

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO



ANO I — N.º 4

Director PAULO FERRO

28 DE FEVEREIRO DE 1985

QUINZENÁRIO

SAI NAS SEGUNDAS E ÚLTIMAS QUINTAS-FEIRAS DO MÊS

PREÇO 20\$00

OS POVEIROS NA DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA DA ABADIA

Em Terras de Bouro, no concelho de Amares, muito próximo de S. Bento da Porta Aberta, existe o santuário de Nossa Senhora da Abadia. Vê-se, por vezes, escrito, e não sabemos se com muita ou ne-

foi ali o berço da devoção à Senhora da Abadia. A festa de 15 de Agosto é celebrada desde tempos imemoriais.

Desde há muitos anos, centenas de anos, está documentada a ligação

de pessoas de todas as categorias sociais. Os votos, que ali foram cum-

Por PAULO FERRO

pridos e continuam a sê-lo, testemunham isso eloquentemente.

Os poveiros, desde

«Apesar de lá festejarem, com solenidade, a Senhora da Assunção, a Senhora das Dores e a Senhora da Lapa, vão todos os anos em grande número até aos montes de Bouro agradecer à Virgem Senhora Nossa o regresso dos homens do mar e pedir bonança para os dias tempestuosos. Número notável de painéis de «milagres» são de pescadores ou de marinheiros; e nas praias do mar da Póvoa, entre os barcos de pesca que ostentam as denominações mais variadas e pitorescas, nunca falta um ou outro chamado «Sr.ª da Abadia» ou até «Sr.ª da Badia» (vid. Con. Arlindo Ribeiro da

Plano de urbanização de Caldelas

Tal como já referimos no número anterior deste jornal, o Plano de

Por JOÃO MACEDO

Urbanização de Caldelas está adjudicado à mesma firma do Plano de Urbanização de Amares (que inclui Amares e Feira Nova) e encontra-se em franca elaboração.

Caldelas é uma terra cuja constituição topográfica não tem permitido, nem permitirá, um

desenvolvimento fácil e harmónico, dada a sua forma acidentada, a qual tem conduzido a seu desenvolvimento quase que exclusivamente em volta da E.N. que é, também, a sua artéria urbana principal.

Caldelas tem projecção a nível nacional devido às suas Termas que são, efectivamente, das mais importantes do País, mas as suas

(Continua na página 2)

GOÃES

Obras de restauro da igreja

(Continua na página 2)

PÁGINA 2

Cartas ao Director

CAMPANHA MILHI GRÃO 1984

PÁGINA 3



nhuma razão, que este é o santuário mais antigo de Portugal, quicás das Espanhas. No cimo da montanha existe uma capelinha: S. Miguel, o Anjo. Diz-se que

que há entre as gentes da Póvoa de Varzim e esse santuário mariano.

Recorrem à Senhora da Abadia, em horas de aflição, não só o povo humilde, mas também

sempre, dedicaram um carinho especial a Nossa Senhora da Abadia.

SECRETÁRIO DE ESTADO DOS DESPORTOS EM TERRAS DE BOURO?

Constou-me que no dia 12 de Fevereiro, estive presente em Terras de Bouro o Sr. Secretário de Estado dos Desportos Miranda Calha. Pois a mim ainda chegou a ressonância, mas a uma grande totalidade nem isso. Continuam a ser considerados «os ignorantes». Que o diga este jornal! As pessoas responsáveis esquecem-se que ele existe, que tenta defender a voz de uma população, e que o povo deste Município tem o direito à informação.

Pessoas bastante envolvidas no desenvolvimento cultural, recreativo e desportivo deste concelho, não souberam tão pouco, da chegada do dito Secretário.

O senhor Secretário de Estado visitou para

além da sede do concelho, uma ou outra freguesia, tudo se «compreende». Puseram-se os foguetes todos no ar, e ainda a procissão vem no adro.

Já é tempo de se eleger o representante (um defensor) das associações da nossa terra, que tem sido tão esquecida e que tem tido a alma tão apagada.

Se a visita da pessoa em epígrafe, foi de última hora, porque para o «Zé» qualquer coisa serve, assim pensam lá «os de Lisboa»; com uma simples chamada a este jornal, ele estaria presente, quebrando a rotina, pois os telefones já chegaram há algum tempo a Terras de Bouro.

Há coisas que começam por encahar logo no cais, mas este jornal

não, continuará a ser o porta-voz da verdade, a voz deste povo. Por isso, e não só, deve ser

considerado, estimado e respeitado por todos.

Adex

Turismo

em Terras de Bouro?

Num país carenciado de divisas o turismo desempenha um papel primordial e torna-se necessário aproveitar todas as suas potencialidades.

Pena é que nem sempre assim aconteça e que as autoridades locais não dêem a devida atenção às iniciativas particulares que a todos beneficiariam.

Um país, um concelho ou uma aldeia são tanto mais ricos quanto melhor explorados e administrados forem pelos governantes.

Uma aldeia típica como Brufe, tal como muitas outras do concelho de Terras de Bouro, tem atracções turísticas que não se podem desprezar. No dizer de muitos visitantes as serras envolventes têm características e beleza semelhante às de algumas montanhas Suíças.

Para que o concelho de Terras de Bouro possa progredir neste sentido não é necessária apenas administração dinâmica mas também capacidade empreendedora, sentido de oportunidade e grande visão de futuro.

No século em que vivemos o homem não se pode deixar ultrapassar pela evolução mas evoluir ao mesmo ritmo.

CHORENSE

UM AUTO DE CONCILIAÇÃO DE 1844, DE CHORENSE, DOCUMENTO PARA ESTUDO DA HISTÓRIA E DA CULTURA DOS PORTUGUESES

PÁGINA 9

AMARES

Veterinário Municipal

No «Diário da República» do dia 7 do corrente mês veio publicada a nomeação do Sr. Dr. Manuel José Afonso para veterinário Municipal de Amares. Dentro de 30 dias terá de tomar posse, o que significa que entrará em breve em exercício.

Trata-se de um filho deste Concelho, natural da freguesia de Bouro, em que está radicado, tendo já exercido a sua função, mostrando-se um profissional competente e zeloso.

Resolve-se assim uma lacuna que se fazia sentir de há muito e cujo preenchimento vai satisfazer uma das necessidades maiores da nossa lavoura.

Esperemos que a sua acção seja regulamentada de maneira a servir efectivamente a lavoura tão carecida de assistência no sector importante da pecuária que pode e deve desenvolver-se entre nós aproveitando as potencialidades que temos e se têm mantido inaproveitadas por carência de meios e de orientação.

AMARES

Urbanização e Igreja

PÁGINA 5

OS POVEIROS NA DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA DA ABADIA

(Continuação da 1.ª pág.)

Cunha, in Senhora da Abadia, 2.ª edição, pág. 133 e que cita A. Santos Graça—O Poveiro—Póvoa de Varzim, 1932, págs. 38-39).

Na Casa da Confraria, existe uma colecção de ex-votos pintados sobre madeira, relatando milagres operados em pessoas de muitas localidades. Entre esses, estão alguns referentes a pessoas naturais da Póvoa de Varzim, todos pescadores que, em perigo no mar, invocaram o patrocínio de Nossa Senhora da Abadia. Não resistimos a deixar de publicar três deles. São os três dos finais do Século XVIII e encontram-se ainda em relativo bom estado de conservação:

1—É Manuel Francisco Milhazes que, juntamente com os homens do seu barco, se encontra perdido no mar com mau tempo, frente à Vila de Buarcos. Invoca Nossa Senhora da Abadia e sente a sua protecção:

«Milagre que fes N. S.ª dabadia A Manoel fr.º Milhazes da povoa de brazim e a toda a sua comp.ª achandoce no m.º do mar com tempo noroeste elle e toda a sua comp.ª se biram perdidos comesou Manoel fr.º a chamar por N. S.ª e logo ella lhe aparesea e foia... desembarcaçom pello seo patrocínio chegaram a descobrir a villa de Boarcos e hũa menina de terra idade principiou pella villa dizendo acudam a hũa embarcaçom q. se acha

coazi perdida na praya e logo acodio gente e os trouxeram p.ª terra sem saberem os aflitos nuegantes aonde estavam por espaço de 24 horas. De 1773 Villa de Boacos.»

2—É João Rua Nova, que aflito no mar, com os seus companheiros, também pede as graças da Senhora da Abadia.

«M. q. fes N. S.ª Dabadia a João Rua Nova e seus comp.ª da v.ª da Póvoa de Varzim q. indo colher as rascas aos VL (?) da barra do porto distante de hũa legoa ao mar lhe sobrevejo hum redemunho de tempo com nevoa e lhe virou a lancha Estiverão todò o dia sobre a lancha amarrados a hum cabo prezo amura dabela haberia meya hora de

sol apareceo hum batel q. estava colhendo as suas rascas ao longe e como deles não davão fê foi hum rapas a nadar e chegando ao batel q. estava a colher as rascas e lhe deu noticia do mau presagio lhe forão acudir de q. todos escapar e livres de todo o prigo por milagre da mesma Senhora no ano de 1784.»

3—É Maria Clara, mulher dum pescador em perigo de se afundar no mar junto às Caxinas, que também pede a intercessão da mesma Senhora:

«Milagre que fes N. SS. davadia a Maria Clara da V.ª da Povoa dobrzim q. estando seu marido no mar com Huma grande Tormenta

de bento a sardinha entrando nas Caxinas foi apique. Na hera de 1785.»

Na sacristia, por detrás da capela-mor do santuário, existem também, gravados na madeira, assinaturas de poveiros com as suas siglas.

Há festas poveiras, em honra de Nossa Senhora, cujas datas de realização coincidem com festas da Senhora da Abadia. Isto, porém, não é motivo suficiente para que os poveiros não vão lá cumprir as suas promessas. As festas de 15 de Agosto são exemplo disso.

Paulo Ferro

GOÃES

Obras de restauro da igreja

A Igreja Matriz desta freguesia, edificada em 1762, tem, já em plena actividade, uma comissão de obras para o seu restauro.

Numa primeira fase procedeu-se à decapagem exterior das paredes. Neste momento o exterior da Igreja já se encontra de novo revestido e pintado.

Vai agora proceder-se à reparação interna, começando-se pela Capela-Mor, cujo altar de talha renasçença constituiu uma verdadeira preciosidade do século XVIII.

Bom será que em todas as reparações a

efectuar haja sempre o gosto e o respeito por toda a traça primitiva desde a cor à forma dos elementos arquitectónico que aquele monumento apresenta.

Para o relançamento da obra houve necessidade de se proceder a uma quotização entre os

paroquianos de Goães, a qual perfaz uma quantia que ronda os três milhões de escudos.

Felizmente que já foram apurados um milhão e quinhentos mil escudos.

Bem hajam quantos contribuíram já com suas generosas ofertas!

Plano de urbanização de Caldelas

(Continuação da 1.ª pág.)

estruturas necessárias ao urbanismo e desenvolvimento foram até hoje pura e simplesmente medíocres, para não dizer, talvez com mais propriedade, uma acintosa vergonha.

Sem abastecimento de água ao domicílio e sem saneamento, sem uma artéria ou loteamento que permita o necessário desenvolvimento, tem vivido de uma ou outra construção em aproveitamentos parcelares.

Vai agora, com vinte anos de atraso, ter a água e o saneamento. Tem em projecto a abertura de uma Rua que, com mais propriedade, se pode dizer, o alargamento, em parte, de um caminho, que vai dar origem a uma Rua.

Falamos assim para significar que continuamos com soluções de remendo, e só estas, porque não há coragem de abrir Ruas nos locais próprios, frontalmente, sem olhar a respeito humanos ou interesses pessoais. Consideramos melhor fazer assim do que não fazer nada. Mas porque não fazemos como os outros, em todos os Concelhos e em toda a parte?

Caldelas, como dize-

mos acima, não é ajudada pela topografia local, mas isso só pode ser mais uma razão para haver coragem e decisão de forma a suprir a lacuna.

Os terrenos a poente, a caminho da E.N. Rendufe-Terras de Bouro, oferecem condições razoáveis para um alargamento de qualidade e quantidade. Para o efeito o que é preciso é que se não embargue o parecer e o trabalho dos técnicos e que se não sobreponham visões mesquinhas a projectos de rasgado futuro.

É intencionalmente que não dizemos para se não sobreponem interesses particulares, porque estes, se forem lúcidos serão pelo progresso que trás sempre lucros aos utentes dos terrenos, mas nós reaceamos, também, que possam ser retrógrados, e, neste caso, a tudo dirão que não.

Caldelas tem de pensar que o mundo se não acabará tão cedo e que tem direito a um dimensionamento que preveja a médio prazo uma Escola Preparatória, uma Unidade de Saúde, em Centro Cívico de largas dimensões, um Parque de Recreio, um Parque Desportivo, uma Unidade de Turismo, um Estabelecimento Crédito, etc.

Aquilo de que precisa hoje exige, desde já, que rebente com as costuras tradicionais, mas aquilo que se divisa no seu futuro torna imperioso esse alargamento.

Caldelas, a linda e mimosa princesa do Concelho não tem tido sorte. Os homens não lhe têm dado a atenção que merece. Vai agora enfrentar o seu momento decisivo. Vão talhar o colete do seu futuro. Que o façam com a noção das responsabilidades que a todos assistem, e deixem, se possível, a politiquice e o pessoalismo na gaveta.

Começemos a pensar na razoabilidade e necessidade de uma artéria mais ou menos paralela à E.N., acompanhando-a a sul, desde as águas, pelo sul do Hotel Caldelas até à dita E.N. para Terras de Bouro. Começemos a defender uma urbanização que aproveitando a planura a poente tome a forma de um delta que começando além da Capela vá tomar a sua forma mais larga na E.N. para Terras de Bouro. E deixemos esperar a nossa esperança e optimismo no futuro de Caldelas.

voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)
Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13
Tel.: 27602 • Telex: 32288
4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves
Bairro de Santa Catarina
Ferreiros
Tel.: 63334
4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira
Assento - Ribeira
Tel.: 35242
4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»
Rua do Caíres, 133
4700 BRAGA — APARTADO 290

Preço de assinatura: Anual, 450\$00 — Semestral, 230\$00
Preço avulso: 20\$00



Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

CARTAS AO DIRECTOR

CAMPANHA MILHI GRÃO 1984

Ex.^{mo} Senhor
Director do jornal
«A Voz da Abadia»

Para conhecimento de V.^a Ex.^a, o Ministério da Agricultura — Direcção Regional de Entre Douro e Minho, levou a efeito no ano de 1984 mais uma campanha tendente a incentivar e melhorar a tecnologia da produção de milho grão e a capacidade de armazenagem desse cereal a nível de exploração agrícola.

A Campanha consistiu na atribuição de Prémios aos melhores campos de milho grão e de Subsídios à Construção e Reconstrução de Espigueiros.

No concelho de Amares, os Prémios aos melhores campos de milho, em número de 27 foram patrocinados pela Câmara Municipal (1.^{os} lugares no valor de 15.000\$00 cada) e pela Cooperativa Agrícola de Amares e Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (2.^{os} lugares no valor de 10.000\$00 cada).

A este concurso concorreram, a nível do concelho de Amares, 61 agricultores de 19 freguesias.

Os Subsídios à Construção e Reconstrução de Espigueiros patrocinados pelo Ministério da Agricultura — Direcção Regional de Entre Douro e Minho, envolveram verbas no valor de 275 contos e foram atribuídos a 21 agricultores, tendo esta acção sido traduzida num aumento da capacidade de armazenagem da ordem dos 360 m³, o que significa melhores condições de secagem para cerca de 250 toneladas de milho.

No concelho de Terras de Bouro o patrocínio da Campanha foi da Câmara Municipal. Cooperativa Agrícola e Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, segundo os moldes já indicados anteriormente.

A participação dos agricultores em Terras de Bouro traduziu-se, para o caso do concurso, em 20 inscrições de

11 freguesias, de que resultaram 12 agricultores premiados (9-1.^{os} prémios e 3-2.^{os} prémios).

O aumento da capacidade de armazenagem em Terras de Bouro apenas se cifrou em 21 m³, envolvendo apenas 2 agricultores e uma verba da ordem dos 15 contos.

As cerimónias de distribuição dos Prémios e Subsídios terão lugar, para o caso de Amares,

no próximo dia 6 de Março pelas 14 horas na Casa do Povo de Amares e para o caso de Terras de Bouro no próximo dia 1 de Março pelas 14 horas no edifício da Câmara Municipal.

Com os melhores cumprimentos

O Chefe da Zona Agrária de Braga

Maria Ângela Vasconcelos

SERAMIL

Pessoa desta freguesia, que se identificou apenas pelas iniciais A.C. e, sendo natural desta freguesia, vive na cidade do Porto há perto de 40 anos, dirigiu uma carta ao Director, na qual mostra a sua insatisfação por não ter encontrado, no primeiro número do quinzenário, qualquer notícia da sua terra, fazendo sentir que é uma freguesia com muitos valores culturais, de que destacava a indústria do linho caseiro.

Não têm estas palavras a finalidade de responder directamente a este compatriota, cujos desejos de conhecer da sua terra muito aprecio e compreendo, porque tanto como isso respeita à Direcção do quinzenário, mas tão somente prestar-lhe um esclarecimento, que poderá servir a muitos, desejosos de saber também dos pergaminhos desta freguesia.

É que tive ocasião de organizar uma monografia, não muito sistematizada, mas bastante completa, a qual se encontra na posse do Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara, para efeito de qualquer consulta ou apontamento de quem deseje colher daí qualquer informação.

Se na nossa terra houvesse pelo menos qualquer coisa que se parecesse com um museu-biblioteca, da minha parte já teria contribuído com mais alguma coisa que poderia respeitar não só à freguesia de que também sou natural, mas de algumas outras.

Nem sequer propus que se publicasse a referida monografia manuscrita, porque sei muito bem que são poucas as disponibilidades para fazer edição de trabalhos de reduzido alcance publicitário, como é o de uma freguesia como a nossa.

Todavia tem as suas particularidades muito curiosas que são de recomendar aos seus naturais, para quem o próprio torrão natal é sempre o melhor e o mais apetecido. Tudo nesta monografia é suficientemente abordado, inclusivamente a cultura do linho, que infelizmente já não é o que foi no tempo em que nos criamos. Em todas as casas, com alguma rara excepção, se pôs de parte a roca e o fuso, já não se ouve aquele bater compassado dos canais, a apertar os fios das teias.

É pena ter de reconhecer que, a respeito de culturas de uma freguesia caracteristicamente rural, como era a nossa de Seramil, verifica-se, como por toda a parte, muita decadência, nestes últimos tempos e a tudo isto me refiro na dita monografia.

É, sem dúvida, de primeira importância que se volte ao amor e cultivo da terra, como foi nobre tradição de nossos antepassados.

Domingos da Silva

OPINIÃO

O «MANECAS»

«Manecas» era um rapaz muito palrador, embora pouco afável e de baixo rendimento escolar.

Logo que chegou à Escola Preparatória, procurou atrair as atenções dos colegas, usando um vocabulário pouco académico e dificultando o bom andamento das aulas. Chegava sempre tarde à Escola.

O professor de Português, homem de muita paciência e conhecedor de psicologia humana, foi suportando-o, até que um dia resolveu à boa maneira de Assistente Social fazer-lhe algumas perguntas. É que o professor além de 2.^o pai tem de fazer muitas vezes de psicólogo, de Assistente Social, a fim de descobrir as causas do fracasso escolar.

— Ó «Manecas», por que chegas tarde às aulas?

O rapaz que nesse dia calçava botas enlameadas e vestia um blusão um pouco roto, arregalou os olhos e disse:

— Meu pai comprou uma televisão e como estou a vê-la até à meia-noite, deito-me tarde e de manhã não acordo a tempo.

O professor na sua qualidade multifacetada lá foi explicando-lhe que a televisão é mais um bem da nossa civilização moderna, o mundo chega às nossas casas através de imagem, mas que o estudante necessita de muito repouso. A idade e o esforço intelectual desgastam imenso o aluno.

— Além disso noto que estás desatento nas aulas e até contrariado — observou o mestre.

— Muitas coisas que dizem os professores, não as compreendo — replicou o miúdo.

— E porque não compreendes, «Manecas»?

— Fui sempre mau aluno em português. É, além disso, para que me serve estudar muito se tantos rapazes da minha terra com o 6.^o ano de escolaridade e alguns com o 9.^o, andam a trabalhar na construção e nos campos?

Então o professor fez-lhe ver que até o trolha e o camponês precisam de ter uma inteligência desenvolvida para serem criadores na sua arte e não simples «robots».

O aluno foi concordando pouco a pouco com o seu mestre, tendo afirmado ainda que o seu irrequietismo talvez se devia à aguardente que tomava todas as manhãs antes de partir para a Escola.

Após este diálogo, «Manecas» começou a usar melhor a televisão e a deitar-se cedo; a pedido seu, os pais substituíram, no pequeno almoço, a aguardente por um copo de leite e deram-lhe ainda um local de trabalho e tempo para estudar. Então o «miúdo» começou a progredir, a progredir, tornando-se um aluno razoável. Hoje «Manecas» é um bom profissional e um óptimo chefe de família.

Joraques

Santa Maria de Bouro

Estrada da Feira Nova a Bouro

O estado de flagelo em que se encontra a estrada da Feira Nova a Bouro, põe à prova de paciência as pessoas das terras que ela serve e ainda de todos mais que se aventuram a usá-la, embora, é certo, que os forasteiros só o fazem uma vez tal a experiência que adquirem, e ainda porque além dos prejuízos e perigos que representa a existência dos buracos, não podem apreciar as belezas das paisagens que lhe oferece a nossa terra, pois perdem a disposição para tal, o que querem é sair. Sair do abismo em que se vêm envolvidos.

É de admirar como pode haver, quem tenha a coragem, de nos manter nesta situação desgastante, da nossa débil economia. O comércio e a indústria da zona abrangida, sofre elevados prejuízos. As reparações dos veículos são constantes e parece que ninguém, sobretudo quem manda e pode, sabe que as peças para as reparações dos mesmos são estrangeiras e que se tivéssemos estradas condignas evitar-se-ia elevada sangria de divisas na nossa economia.

Não é preciso ser grande especialista, para saber, que o nosso futuro é melhor, se exportar muito e importar pouco.

Venham senhores ver, e contem, que apesar de ser cansativo, porque são muitos e grandes, nós ajudamos a contar os buracos, para que conste na vossa agenda de trabalhos, a reparação urgente da estrada Feira Nova—Bouro.

Por agora só nos resta contar com a reflexão de quem de direito, dos nossos jornais e dos nossos jornalistas, com as suas máquinas de escrever.

A. J. Gonçalves

Actual folguedo carnavalesco

— Um reviver de tradições?

«Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades». Os tempos têm efectivamente a indestrutível característica da irreversibilidade cronológica. É uma sucedaneidade imparável. A mudança.

Mas as vontades em que sentido têm mudado? No da progressividade, ampliação, enriquecimento? Ou no da retrocessão, atrofiação, apagamento?

A situação não é de qualquer modo atrofica. Mal de nós se assim fosse. Apurou-se a vontade em múltiplos vectores. Retrocedeu noutros. Referimo-nos especificamente ao esquecimento de valores culturais de outrora, os verdadeiros reagentes de circunstâncias sociais, políticas, económicas e religiosas, sempre presentes, através de manifestações caricaturais, nos festejos carnavalescos.

O Carnaval era a época de privilégio para o folguedo, o explosivo, enfim a possibilidade de se manifestar o desagrado, a reprovação daquilo que porventura tivesse caído mal.

Era precisamente no interregno das sementeiras em coincidência com um período frio e chuvoso durante o qual os homens estavam inactivos.

Então, do Natal ao dia que antecede a quarta-feira de cinzas, era o tempo dos gozijos. Neste espaço de tempo pontificava a alegria, a farra, sendo mesmo eleito um rei da festança, o momo ou BOBO. Era o tempo do desarrazoado, da permissividade, da crítica acérrima principalmente à

(Continua na pág. 4)

OPINIÃO PELO SANTUÁRIO

Actual folgado carnavalesco

—Um reviver de tradições

(Continuação da pág. 3)

sociedade. Era a réplica, a sátira mordaz à ordem estabelecida, à autoridade para que, através do rito da inversão, se conseguisse a moderação da impetuosidade de seus actos.

Através do recurso ao ridículo, ao simétrico da realidade, vai apelar-se para a mudança no sentido da progressão.

Para além do desenvolvimento da perspicácia, da crítica, da terapia pelo ressaltado do antidotismo, o aspecto lúdico (*danças típicas, jogo do galo em execuções diversas, conforme o uso e costume das diferentes localidades, jogo da cinza, da farinha, da queima de estopas e tantos outros jogos de carácter marcadamente popular*) que atingia arraiais de euforia, irmanava as gentes, fazendo-lhes esquecer, por momentos, as agruras da vida.

Já não é assim o Carnaval. Esta Carnaval está de facto morto. Foi adulterado pelo «modus faciendi» da actualidade que, aqui, não constitui mudança para melhor.

Omnímodas formas de diversão da nossa época desde os bailes emparedados a fugas à moralidade, ao refúgio no álcool e na droga, a danças mais de quebrar do que educar o corpo que as executa, fazem com que uma outra mentalidade, por vezes autêntico sarapatel, veja sobranceiramente atitudes restauradoras de valores culturais bem demonstrativos das gentes que antes de nós foram e das quais, muitas vezes, se constitui derivação imprópria.

É este, quase sempre, o factor impeditivo de realizações que nos levariam a procurar a nossa própria identidade, o povo que realmente somos, deixando de parte os adquiridos conducentes à distorção dos costumes honrosos de um passado que foi nosso.

Não se dê, então, ouvidos ao «ISSO JÁ NÃO SE USA» para que não percamos o copioso património cultural de que muito nos podemos orgulhar.

F. António Alves

REUNIÃO DA MESA DA CONFRARIA

No dia 9 deste mês de Fevereiro houve a reunião da Comissão Administrativa da Confraria, em sessão ordinária, onde se deliberou que a Sorte do Legado, ou Bouça da Cresco, como também é chamada, fosse para um bairro, para pessoas pobres; arranjar-se um projecto de urbanização e preparar-se o terreno para a construção das casas.

Nesta sessão, o mesário Rev.º Sr. P.º Albino José Fernandes Alves propôs que ficasse exarado na acta um voto de pesar da Mesa, pelo falecimento do Sr. Dr. Manuel Arantes Rodrigues, presidente da anterior Comissão Administrativa. A Confraria e a Abadia devem ao saudoso Sr. Dr. Arantes Rodrigues entre outros melhoramentos o empedramento da estrada que vem de Bouro e a electrificação da Abadia. Era irmão da Confraria desde o tempo de estudante de Coimbra; foi sempre um apaixonado pelo Santuário e pela Abadia e um grande devoto de Nossa Senhora, a quem visitava muitas vezes.

Os Senhores Mesários presentes aprovaram por unanimidade a proposta do Senhor P.º Albino.

CASAMENTO

Realizaram o seu casamento no Santuário da Abadia no dia 9 deste mês de Fevereiro, António Manuel Pereira Dias Felgueiras e Ludovina Rosa Pereira Gonçalves; ele natural desta freguesia de Bouro, Santa Maria e nela residente; ela natural da freguesia de Sequeiros deste concelho e residente na freguesia da Portela. Foram testemunhas Manuel Joaquim Pereira Dias Felgueiras e Emília Rosa de Sá Felgueiras.

CORRIGENDA

Na secção, *Pelo Santuário*, do último número por lapso ou por graha está escrito: ...o quinto mandamento da santa Igreja «de nos confessarmos ao menos uma vez por cada ano»; quando devia estar: ...o quinto mandamento da santa Igreja «de nos confessarmos ao menos uma vez em cada ano...».

Mais, ...e diz-lhe não tenha escrúpulos, Deus que é nosso Pai, ele não quer coisas impossíveis, quer e pede—confie na Bondade de nos o que naturalmente podemos fazer. Mas devia estar escrito: ...e diz-lhe não tenha escrúpulos, Deus que é nosso Pai, não quer coisas impossíveis, quer e pede-nos o que naturalmente podemos fazer, confie na Bondade de Deus.

Na citação da Audiência Geral de 22-11-84 do Santo Padre está: ...Com a mediação do ministro da Igreja este Deus «aproxima-se de nós... Para a citação estar certa, e estar bem tinha de ser assim:

...Com a meditação do ministro da Igreja este Deus «aproxima-se» de nós...

No fim ao citar a revista, Celebração Litúrgica, faltou o número da página, pgs. 292.

OS NOSSOS BENFEITORES

O nosso benfeitor Sr. Artur Dias Nogueira restaurou, à sua custa, a segunda capela que historia a «Apresentação de Nossa Senhora no Templo».

Desenrola-se a cena diante dum pórtico artístico em estilo D. João V. Vê-se à entrada o Sumo Sacerdote de braços estendidos como se para receber alguém amorosamente, ladeado de dois levitas que empunhavam tocheiros. Diante dele está Santa Ana, quase na mesma atitude, e no meio dos dois a Virgem Maria, criancinha de poucos anos, de mãos postas e olhos erguidos ao céu. Em frente de Santa Ana segura uma figura um açafate com o cordeiro que vai ser oferecido em sacrifício, e por detrás dela assiste S. Joaquim.



A frente do impressionante cenário, duas figuras, uma de cada lado, que seguram tochas e apresentam, além disso, a da esquerda um disco com um ramo de flores na mão direita e a da direita a mão esquerda sobre o peito.

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

SEDAL-AMARES

Compra e Venda de Propriedades, L.da

- LOTEAMENTOS
- URBANIZAÇÕES
- APARTAMENTOS
- PROPRIEDADES

TELEFONE 62545

FEIRA NOVA — 4720 AMARES

AMARES

URBANIZAÇÃO E IGREJA

Em artigo do último número deste periódico ficamos a saber alguma coisa do ante-projecto de urbanização da vila de Ferreiros (Feira Nova) e Caldelas.

Diga-se de passagem que nos parece demais ambicioso, mas como se trata de mais um...

A ver vamos. Por informações colhidas posteriormente no que concerne à vila, não está previsto qualquer espaço reservado à construção da Igreja Matriz e complexo paroquial que nos tempos actuais é imprescindível contemplar.

Quanto ao terreno, será um acto de justiça por parte da Câmara reservar-lhe espaço bastante, já que o da antiga Matriz está ocupado com o nosso jardim.

Tal reserva seria um modo de despertar a população para uma necessidade a que é imprescindível fazer parte.

Já é tempo de se por de parte ninharias mesquinhas, deixar o palavreado e passar-se à acção.

Onde estão os homens da Vila? Para empreendimentos desta natureza é que eles são precisos. Apareçam e organizem-se que para actos de banditismo já há gente a mais.

C.

JUVENTUDE AMARENSE UNIDA

A necessidade de despertar a nossa juventude para um comprometimento sério foi a razão que levou este grupo de jovens católicos com quatro anos de organização, a partilhar algo da sua experiência

com outros jovens das várias freguesias do Arciprestado, neste ano da Juventude.

Para isso, resolveu levar a efeito no próximo dia 10 de Março o 1.º Grande Encontro Jovem, com o seguinte programa:

8,30 h— Concentração de todos os jovens (rapazes e raparigas), no recinto da Escola Primária da vila.

9,00 h— Apresentação dos jovens das várias paróquias representadas.

9,30 h— Partilha: «Tempo jovem», com os seguintes pontos de reflexão:

Ser Jovem:

1.º— Como são os jovens que tu conheces?

2.º— Em que ocupam os seus tempos livres?

3.º— Que ideais para o futuro?

Paz e Juventude

1.º— Em que consiste para ti a paz?

2.º— E a Juventude?

3.º— Haverá verdadeira Juventude sem paz de consciência?

12,30h— Almoço de farnel que cada jovem trará consigo.

14,00 h— Plenário: Apresentação do resumo dos trabalhos da manhã.

15,00 h— Conclusão do tema: «Ser Jovem».

15,30 h— Preparação da Eucaristia.

15,00 h— Eucaristia.

17,00 h— Encerramento e despedida.

O encontro e orientação dos trabalhos serão orientados pelo grupo de jovens de Amares.

Será assistente o Padre Custódio Pinto.

Jovem consciente que procura um ideal, comparece. Traz a tua alegria, o teu entusiasmo e não esqueças o farnel, no dia 10 de Março.

Serás bem vindo. O animador,

Vitor Silva

PARANHOS

GUARDA EM SEUS MONTES UM TESOURO

Esta muito isolada freguesia do concelho de Amares tinha até há pouco tempo um único acesso automóvel que a ligava a Caldelas.

Hoje, graças à iniciativa das Juntas de Freguesias de Paranhos, S. Paio de Seramil e apoio da Câmara Municipal de Amares, este acesso foi continuado até à freguesia de S. Paio de Seramil, mesmo junto à Igreja Paroquial, e daqui, através de uma estrada mais antiga, a Vilela e à estrada nacional Amares-Gerês.

O trajecto de Paranhos a Seramil ainda pouco conhecido tem o privilégio de oferecer a quem o utilize a magnificência de uma paisagem de montanha, a pureza de um ar invejável e a fragância do

tojo, das giestas, da urze e outras espécies vegetais que aí abundam.

Passe por lá, amigo leitor, e beneficiará de um tónico natural e gratuito cuja receita, tenho a certeza, não deixará de repetir.

NÃO SE PODE ESTAR DOENTE...

A não ser a via de comunicação acima referida, Paranhos não disfruta de outros aces-

sos a habitações espalhadas pela freguesia.

Ai não se pode estar doente. Da estrada a alguns lugarejos percorrem-se cerca de 20 e mais minutos a pé e por maus caminhos quando o tempo está bom. Mas, quando as condições climatéricas o não permitem, só a muita abnegação do médico ou do sacerdote podem superar tais dificuldades.

Não será possível melhorarem-se os acessos em Paranhos? C.

Estamos em contacto com os emigrantes de Amares e Terras de Bouro espalhados pelo mundo

Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

João Baptista de Jesus Antunes

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

RENDUFE

CASA DO POVO

Encontra-se sediada nesta localidade a Casa do Povo de Entre Homem e Cávado, abrangendo as freguesias de Rendufe, Carrazedo e S. Vicente do Bico. Possui este Organismo um bom terreno com a área aproximada de 4.000 metros quadrados disponível para a construção do novo edifício-sede da Casa do Povo, que tanto quanto sei estava em 1974 na lista de prioridades de construção e seria mesmo a primeira obra a ser construída no concelho. Ora acontece que já lá vão onze anos e o terreno que até à bem pouco tempo serviu pe-

lo menos como um campo de futebol improvisado, está agora coberto de silvas, sem se saber qual o seu destino.

Penso que este tipo de empreendimentos foi suspenso pela Junta Central das Casas do Povo, ou pelo menos ultimamente não tem promovido a construção de novas Casas do Povo, no entanto urge solucionar este problema e solicitar a quem de direito que se pronuncie sobre o assunto. O ideal mesmo seria a construção do edifício, com pavilhão desportivo como estava previsto que muito valorizaria a nossa terra.

Esperemos que tal venha a acontecer.

PROCISSÃO DOS PASSOS

Realiza-se no dia 24 de Março próximo a Grandiosa Procissão de Passos em Rendufe.

Pelo seu traçado invulgar adivinha-se a visita de numerosas pessoas.

Esperamos que para além da imponência da Procissão, que certamente apreciarão, este acto evocativo do Sagrado mistério da morte e Ressurreição de Jesus Cristo, mobilize e encoraje as pessoas presentes a encontrar o ideal da Justiça e do Bem.

FÁBRICA DE URNAS FUNERÁRIAS

— DE —

Manuel Augusto Machado da Costa



TELEFONE 63227

RUA DE ALÉM — FERREIROS • 4720 AMARES

PRONTO A VESTIR

Campo Mousinho de Albuquerque
VILA NOVA DE FAMALICÃO

O MAIOR SORTIDO EM VESTUÁRIO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

ALTA QUALIDADE
E BAIXOS PREÇOS

TERRAS DE BOURO

AQUECIMENTO NAS ESCOLAS

É do conhecimento de todos, os problemas com que as nossas escolas do ensino primário se debatem.

Entre eles um bem grave que é o problema do aquecimento, que muito tardiamente foi resolvido.

Apesar das condições de algumas escolas não serem as melhores, a adicionar à rigidez do Inverno e às caminhadas à chuva, as crianças passaram alguns meses sem aquecimento.

Será que o problema é assim tão difícil de resolver?

Fica aqui uma sugestão:

Por que não as autarquias—Juntas de Freguesia—atribuam um pequeno subsídio às escolas para aquecimento, em vez de estarem à espera que tudo venha de cima?

Penso que deveriam ser estas (Juntas de Freguesia) a nutrir o maior carinho pelas crianças que têm nas suas freguesias e não pensarem só nos problemas que dizem respeito aos adultos.

Penso, também, que cabe a esta entidade a promoção do bem estar das suas populações e como tal a sua acção deverá ser diversificada, a começar por aqueles

que mais necessitam e que dão os primeiros passos na sua inserção social.

Que em anos poste-

riores este problema tenha uma resolução mais eficaz e mais justa.

Um observador

RIO CALDO

No passado dia 19, reuniu a Assembleia Geral do Grupo Cultural Desportivo e Recreativo de Rio Caldo com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1—Obras no Campo Polivalente;

2—Ano Internacional da Juventude—Que fazer?

3—Escola de Música;

4—Torneio de Ping-

Pong;

5—Outros assuntos;

Iniciaram-se os trabalhos às 15,15h; afluência de sócios, uma vez mais, não foi famosa o que lamentamos, mas, a discussão dos pontos da agenda, esses sim, foram discutidos acaloradamente pelos presentes, uma vez que são de grande interesse para o desenvolvimento do Grupo, assim decidiram:

1. Adjudicar as obras no Campo Polivalente ao Empreiteiro Sr. Ribeiro, por apresentar a proposta mais baixa e com o período de execução mais curto.

2. Sobre o ponto 2, várias hipóteses foram aventadas, uma houve em entanto que mereceu a aprovação unânime:

Sendo uma zona de muita população estudantil, resolveu-se criar um prémio para o melhor estudante dos vários graus de Ensino. Para os não estudantes, realizar-se-á uma tarde cultural, em data a combinar, com um Concurso sobre conhecimentos de Cultura Geral.

3. A Escola de Música é um anseio da Juventude e, não só, que de há muito tentamos implantar. Desta vez vai arrancar mesmo pois temos Monitor, órgão electrónico e o apoio da Casa do Povo.

As inscrições estão abertas para todas as idades.

4. O Torneio de Ping-Pong vai ter início ainda durante o corrente mês.

Contamos com a afluência habitual neste tipo de provas.

Enfim, queremos dar ao povo da nossa terra, e dentro das nossas poucas possibilidades, a prova de que a nossa Juventude também se interessa pelo Desporto, Cultura, Música, etc. Ajudem-nos e verão do que somos capazes.

ÓBITOS

Com 57 anos de idade, faleceu a sr.^a D. Maria da Conceição Fernandes, casada com o sr. Louro Vale.

Padecendo de doença incurável, da qual era conhecedora, soube sofrer sem azedume a vontade de Deus, mas ELE saberá recompensá-la.

Ao marido, filhos, genro e demais familiares, apresentamos os nossos mais sentidos pésames.



**Cooperativa Agrícola
dos Fruticultores de Braga
(C.R.L.)**

ESTAÇÃO FRUTEIRA

**POR JUNTO E A RETALHO
VENDA DE FRUTA**

ENTRE-PONTES — LAGO — AMARES

TELEF. 32737



Francisco Oliveira

**MÁQUINAS DE COSTURA
INDUSTRIAIS**

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

BRUFE



Esta casa socorreu milhares de pessoas que durante a II Guerra Mundial (1939/1945), procuravam abrigo e alimentação nas terras altas

Brufe dista 12 Km da sede do concelho e a sua população é de aproximadamente 90 habitantes. Fica situada em lugar vistoso, donde se descortina o profundo e deslumbrante Vale do Rio Homem até à Ponte do Bico e ao próprio mar, em dias límpidos. Situa-se na encosta da serra Amarela, no alto da qual se encontram as ruínas de velhas fortificações, do tempo das continuadas guerras que os nossos antepassados sustentaram contra o poder ab-

ciam-lhe as freguesias de Espírito Santo de Vila Garcia, (Brufe), anexa a Carvalheira, Santa Maria de Mós, S. Mamede de Gondiaes, S. Cláudio de Geme e S. Tomé de Lanhas. Ao mesmo concelho pertenciam os lugares de Cibões, Cotelo, Cabenco, Logarinhos e Gilbarbedo. Ainda em 1835 tinha juiz ordinário e câmara. Vinha a Vila Garcia o escrivão do Pico de Regalados, António Afonso, natural do lugar de Brufe. Já tinha sido juiz e mal sabia escre-

sou à comarca de Vila Verde, ficando no concelho de Terras de Bouro. Os edifícios municipais encontravam-se no lugar de Gilbarbedo. É terra de importância histórica, por ter sido cabeça dum antigo concelho e berço de alta nobreza.

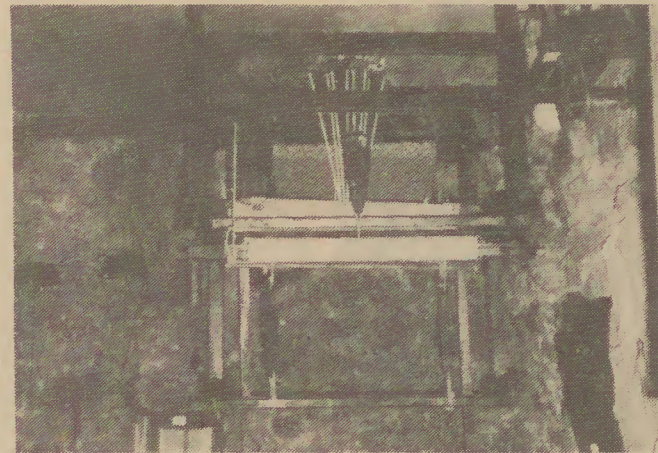
Comunitarismo

Esta freguesia assente nas remanescências de um passado remoto, com as suas casas em granito amarelo da região e arquitectadas para esta encosta serrana, faculta aos seus habitantes um modo diferente de viver, com usos e costumes muito próprios.

O bucólico ainda aqui usado pelos mais idosos é disso um bom exemplo e também satisfação para os visitantes que ocorrem a esta aldeia típico-histórica.

O comunitarismo aqui existente, facilita aos seus habitantes os trabalhos agrícolas, o arranjo de caminhos, a limpeza de represas e regos, a partilha de águas, a pastorícia, a matança dos porcos, o uso de moinhos e até a liberdade dos animais domésticos que passeiam livremente pela povoação.

O acesso difícil à sede do concelho, obrigava a 3 horas de viagem a pé, para cada lado, e daí o isolamento e a necessidade de autosuficiência.

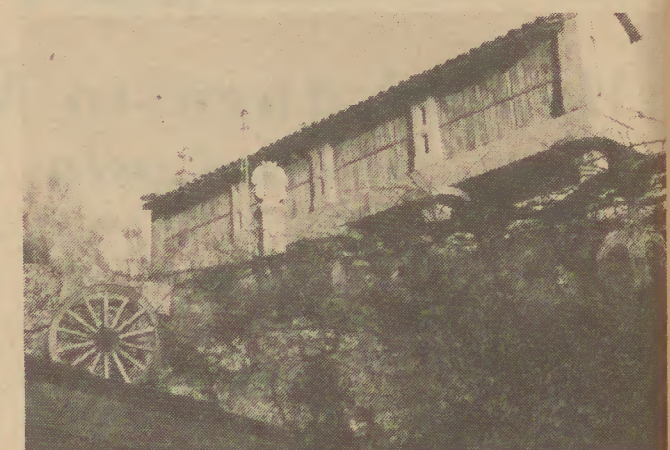


Tear regional em extinção, a tecer uma linda peça de artesanato

sorvente de Castela. No sítio de Carregadela, encontram-se sepulturas antiquíssimas, do tempo dos Celtas e restos de padrões romanos. Passa em Brufe o rio Espírito Santo, que tange velhos moinhos e fertiliza os seus terrenos, e se precipita no rio Homem, descrevendo uma estrondosa cascata. Passa aqui, ainda o rio Moura, que rega e mói.

Não dava homens ao serviço militar, mas seus filhos, cujo patriotismo ficou provado em batalhas sangrentas, guardavam à sua custa, o posto da serra Amarela, para que os intrusos galegos tivessem na sua coragem e amor pátrio, uma intransponível barreira. Brufe era cabeça do concelho de Vila Garcia, da comarca de Viana, do termo da vila do Pico de Regalados. No ano 1706, pertenc-

ver. Vila Garcia (o concelho) foi extinto em 1835, passando para comarca e concelho do Pico de Regalados. Por decreto de 28 de Dezembro de 1840 e pela divisão Administrativa de 18 de Março de 1842, Vila Garcia passou para o concelho e jugado de Terras de Bouro, comarca do Pico de Regalados. Em 24 de Outubro de 1855, pas-



Este espigueiro, como tantos outros existentes em Brufe, guarda cereais e enobrece a aldeia

AMARES

CAIRES

PLANO DE ACTIVIDADES DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E CULTURAL

Caires, uma das maiores freguesias do concelho de Amares e com grande densidade populacional, necessita urgentemente de estruturas que cubram os anseios dos seus habitantes. Não há aqui um local onde os jovens se possam reunir ou divertir-se, a não ser nos largos públicos, nos cafés, no adro da igreja, tudo tão sem condições. A Escola Primária, com seis salas de aula, é a única estrutura social desta freguesia.

No sentido de resolver os problemas mais prementes a Comissão Administrativa da A.R.-C.C.A. elaborou um plano de actividades que visa o desenvolvimento integral de cada indivíduo, procurando, em primeiro lugar, a criação de centros de cultura e recreio que contribuam para o progresso da população. Com essa finalidade, apareceram iniciativas tais como: construção de um Centro Social e Recreativo, cuja primeira pedra será brevemente lançada; aumento e terraplanagem do Campo de Futebol e construção de balneários; planeamento do rinque; acabamento do Parque Infantil; manutenção da actividade regular do Grupo de Danças e Cantares Regionais; impulsionar de novo a secção de Atletismo; comemorar o 8.º aniversário da Associação e inauguração do Parque Infantil.

Mas, afinal, quem pertence à Comissão Administrativa? Um grupo de filhos desta terra que se prontificaram a levar a cabo, no prazo de um ano, o plano das actividades supracitadas, de que a freguesia de Caires está tão carenciada.

Para o efeito, foram empossados no dia 19 de Janeiro do corrente ano, perante o Presidente da Junta desta freguesia, Sr. Augusto Brás, os seguintes elementos: Alberto Gonçalves de Sousa—Presidente; distribuídos por vários sectores, (obras, contacto com entidades oficiais, dinamização cultural, secretaria e tesouraria) António Joaquim Dias, José Dias Pinheiro, Dr. Januário Pinheiro, Dr.ª Etelvina Vieira, João da Silva

Brandão, Venâncio Almeida Dias e Manuel da Silva Ferreira.

A par desta Comissão, há ainda um largo elenco para dinamizar o sector de sócios, tais como: Severino Fernandes Pinheiro, João Fernandes Pinheiro, Carlos da Silva Soares, António Albano Pereira da Silva e António da Silva, que chamarão a si uns tantos para colaborar na cobrança de quotas.

Para trabalhar na preparação do Parque Infantil e seu equipamento, apareceu um grande número de voluntários, os quais deram já alguns dias de trabalho, aos sábados, para finalizar a construção do referido Parque, que será inaugurado em fins do próximo mês de Março.

Como pode ver-se, o plano é ambicioso e vai exigir, para seu cumprimento, muito esforço, muita coragem e trabalho sem fim.

Com as estruturas que irão surgir, Caires tornar-se-á um centro de atracção para os jovens e idosos deste terra, onde encontrarão resposta para muitos dos seus problemas e necessidades.

BAPTISMOS

Foi baptizada em 17 de Janeiro passado a menina Sónia Soares de Sousa, filha de Joaquim Pereira de Sousa e Maria Emília da Silva Soares.

Também no dia 27 de Janeiro foi baptizado André Joaquim Faria Fernandes, filho de Manuel da Costa Fernandes e Carmelina da Silva Faria.

C.P.M. DO ARCIPRESTADO DE AMARES

O Curso de Preparação para o Matrimónio resumido na sigla que lhe serve de título vai iniciar as suas actividades em 13 de Abril do ano corrente.

Será, contudo, precedido de um encontro de casais com vista à preparação do referido curso.

Está marcado o dia 16 de Fevereiro para o estudo das actividades a desenvolver.

Não deixem perder esta oportunidade, amigos noivos, para assumirem responsabilmente as obrigações e direitos que concernem ao matrimónio.

MOTIVO DE REGOZIJO E GRATIDÃO PARA OS CALDELENSES

No passado dia 18 do corrente mês foi feita, na sede da Junta de Freguesia, perante muitos hoteleiros de Caldelas e também população em geral, a apresentação da maior obra literária sobre Caldelas.

Trata-se do livro cujo título será «Caldelas em 3 dimensões» já manuscrito pelo caldense Dr. Domingos Rodrigues, licenciado em Teologia pela Universidade Católica de Friburgo (Suíça), tendo leccionado alguns anos em Mafra, no ensino particular, a quem Caldelas, se já devia, muito mais ficará a dever, já que a

agitação da vida nos dias de hoje nos faz esquecer facilmente certos pormenores de tempos idos, intimamente ligados a cada um de nós. Esta obra vem precisamente lembrá-los, registando-os, por forma a que nunca se percam e os nossos descendentes possam conhecer um pouco da história da sua terra.

O «Caldelas em 3 dimensões» irá debruçar-se sobre 3 temas muito distintos, mas de um elevado significado para Caldelas: a Povoação, as Termas e o Turismo.

Bem haja Dr. Domingos Rodrigues por se ter lembrado da sua terra natal e de se ter dado a este trabalho maravilhoso que virá por certo dignificar de sobremaneira esta Aldeia, estas Termas e este local Turístico, tão adormecido nestes últimos anos e tão afastado do verdadeiro caminho da cultura e do progresso.

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA

Foi criada recentemente em Caldelas, a 21 de Janeiro do corrente ano mais uma associação, a ADCRTC (Associação Desportiva Cultural e Recreativa das Termas de Caldelas). Antes desta já a Casa do Povo, desde 11 de Janeiro de 1982, se tinha constituído basi-

camente uma associação por «excelência», porquanto considerada de «Utilidade Pública», predicado que poucas associações possuem.

Mas neste número vamos apenas falar dos mais novos.

A ADCRTC tem por objectivo principal a aproximação cada vez maior da população de Caldelas, através do Desporto, da Cultura e do Recreio. Da última reunião saíu o projecto de actividades para 1985, que inclui para além de muitas obras, nos 3 sectores da sua actuação, várias provas desportivas, algumas das quais previstas para breve e das quais daremos notícia.

Resta esperar que Caldelas saiba aproveitar este surto de associativismo pela grande vantagem que ele pode trazer, mas bom seria que a população de Caldelas se fosse desde já mentalizando para o facto de que «quem quer a sardinha chegalhe a brasa». «Associação» significa união entre muitas pessoas para um determinado fim, o que quer dizer que as coisas a partir de agora não vão aparecer feitas. O Homem é um ser iminentemente social e por isso dêmos todos as mãos e construamos o futuro que queremos. Caldelas está no bom caminho e queira Deus que não se perca.

Carlos Oliveira

PROSELO

CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO ANTIGO PÁROCO DE PROSELO

A comissão organizadora das comemorações do nascimento do saudoso Padre Albino Pires constituída pelo sr. Padre Manuel Joaquim Pereira, sr. Padre Manuel Tinoco Ferreira e pelo sr. José Joaquim Almeida Rodrigues, leva a efeito na última semana do mês de Maio, com encerramento no dia 2 de Junho, um conjunto de acções destinadas a lembrar quem tanto e tão bem zelou pela freguesia de Proselo.

A mesma comissão pede a todos aqueles que viveram de perto e colaboraram com aquele sacerdote, que tenham fotografias, objectos pessoais, documentos ou qualquer outra re-



cordação, o favor de se lhes dirigirem a fim de que se possa enriquecer uma exposição relativa à vida e obra do Rev. Padre Albino Pires.

Integrado nestas comemorações vai também ser levantado um busto em memória daquele que há muito foi pároco em Proselo, para o que contamos com ofertas generosas de todos quantos o estimaram.

DORNELAS

FESTA DE CARNAVAL

A Associação Desportiva, Cultural e Recreativa de Dornelas, fundada sob o signo de Leão, do ano da graça de 1984, e, tendo como finalidade a promoção desportiva, cultural e recreativa dos seus associados, levou a efeito nos dias 18 e 19, uma festa de Carnaval.

Tendo por objectivos primordiais criar algo de recreativo e diferente do habitual (a nível local), pois que até aqui esta festa se pode classificar de monótona, e praticamente inexistente.

Para além da exibição do filme «A lei do mais forte» em duas sessões, uma primeira, no sábado à noite e uma segunda, no domingo à tarde. Será importante referir que, esta iniciativa cinematográfica tem

vindo a ser habitual já em meses anteriores. A festa continuou na segunda feira dia 18; com a realização de um Baile de Carnaval na sede da Associação. Do programa constou também um concurso de fantasias, que decorreu durante a tarde de terça-feira, dia 19. Os concorrentes organizaram-se, desfilando pela artéria principal da freguesia.

No fim, e já na sede da Associação teve lugar a distribuição e prémios para as três melhores fantasias.

Saliente-se também a entrega de prémios de presença a todos os restantes concorrentes.

Assim terminou o Carnaval/85 na freguesia de Dornelas.

Martinho Faria

TALHOS PAREDES

Todo o género de CARNES VERDES



FEIRA NOVA

SALGADAS e FUMADAS



4720 AMARES

TELEFONE 63242

TERRAS DE BOURO

BALANÇA

NOS MONUMENTOS CRISTÃOS: A FÉ DE UM POVO

A freguesia da Balança, tendo possuído em tempos imemoriais, duas capelinhas, devotadas aos dois grandes Santos, «S. Pantaleão e S. Sebastião». Acontece que, da d'O primeiro quase ninguém se recorda, mas da d'O segundo, ou seja, S. Sebastião, ainda há quem se lembre; pelo menos de parte das paredes erguidas, mas que foram totalmente destruídas aquando da construção do cemitério parquial do Picouço.

Existindo assim nesta grandiosa freguesia, como Templo Sagrado, apenas a Igreja Matriz, foi julgado coisa pouca para uma terra como esta, mãe dum povo todo voltado para o Cris-

tianismo, sem dúvidas nem vacilações no caminhar da vida e no quotidiano religioso.

Assim, e na confiança em tão dignificantes predicados dum gente humilde como esta, sonhou-se na implantação dum capelinha em honra de S. Sebastião, junta do local onde então existiu já uma capelinha dedicada Àquele Santo.

Como início, fora organizada uma comissão de obras, composta por dez elementos, sendo encabeçada pelo Rev. Padre José Marques Domingues, homem possuidor de óptimas qualidades, não esquecendo todo o dinamismo e boa vontade por parte de todos os restantes membros da referida comissão.

Como abertura do ano de 1984, resolveu-

-se dar uma volta a toda a freguesia, passando por todas as casas sem excepção, em moldes de Reisadas, com o fim de angariar meios financeiros necessários, o que mereceu um bom acolhimento por parte de todos, ao ponto de no final desta diligência se ter angariado cerca de 250.000\$00, produto este, que junto a outro proveniente dos nossos emigrantes, rondou uma quantia de cerca de 400.000\$00 (quatrocentos mil escudos).

Logo após este resultado, fora dado início aos trabalhos da construção pretendida, os quais, depois de todas as ajudas monetárias e ainda com o esforço humano de muitos filhos desta freguesia no decorrer das obras, já se encontram em fase de acabamentos, visto que toda a estrutura se encontra completa.

Como até ao fim do ano passado, todos os resultados das operações então realizadas tenham sido positivos, resolveu de novo a comissão, dar mais uma volta a toda a freguesia, festejando assim mais um ano, a festa dos SANTOS REIS MAGOS, para arranjar mais alguma coisa com destino aos acabamentos da capelinha para o S. Sebastião.

De novo os REIS foram cantados, e como o generoso povo desta freguesia tenha gostado de toda a música e cantoria, e muito mais dos moldes em que o Santuário referido está a ser construído, de novo procuraram corresponder com os seus donativos, de tal modo a que se tenha atingido no final da volta, cerca de 150.000\$00 (cento e cinquenta mil escudos).

Agora, com esta importância, e alguma mais que já se possuía do ano transacto, estamos cheios de coragem para brevemente reiniciar esta tão grandiosa obra, que servirá, não só para o engrandecimento desta terra, mas também, e muito especialmente, para o desenvolvimento da Fé Cristã.

Resta apenas, e de momento, o agradecimento sincero ao bom povo desta freguesia. «Que S. Sebastião a todos nos livre DA FOME, DA PESTE E DA GUERRA».

João Aguiar

A. T. Santos

MOIMENTA

ANIVERSÁRIOS

Olá! como está, passou bem sr. Francisco Monteiro Veloso. Não sabe que trabalhou na minha companhia durante oito anos? Parabéns pelos seus 44 de Verão e passagem para o Outono. Agora tem de vir a minha casa para eu lhe mandar cantar os muitos parabéns. Hem! Um abraço.

Não, não, não me esqueci.

O senhor Adolfo Pereira, da freguesia de Chorense, completou as suas risonhas 79 Primavera mesmo em dia de entrudo. Então, senhor Adolfo? Foram bem molhadas? Ah! Ah! E o senhor Manuel João

Soares que também fez 49 anos de casado.

Como vêm eu no dia de véspera de Carnaval conversei com os meus amigos, só lhes digo que nem um nem outro me convidaram para ir provar a bela pinga.

Mesmo assim muitos parabéns para os conterrâneos do meu colega Martins de Chorense.

Vamos a Abada

Vós sois a medianeira
O' Senhora da Abadia
Salvai todos os sovinas
Mesmo n' hora d'agonia.

Não têm nem um centavo
Para Vos dar, oh Senhora!
Levai-os na vossa Abada,
Mesmo na última hora.

Também sou assinante dos Ecos do Sameiro. Como sabem há uma só Senhora.

Nos versos que escreveram na publicação do mês de Setembro/84 esqueceram-se do corol

Não é só na cidade
Que a Virgem filhos tem
Do campo os lavradores
Seus filhos são também.

ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE

O que é o A.I.J.?

Desde 1980 que diferentes organismos pertencentes às Nações Unidas vêm preparando o Ano Internacional da Juventude a celebrar em 1985.

Esta iniciativa resultou, por um lado, do reconhecimento da importância da participação directa da Juventude no futuro da humanidade e, por outro lado, da necessidade de os jovens satisfazerem as suas próprias carências e aspirações.

Todos os países celebram este ano o A.I.J. e Portugal não é excepção. Concretamente o sector da Segurança Social, além de outras iniciativas, promove dois concursos a nível nacional, um de desenho, outro de composição literária, integrados nas comemorações do A.I.J. e subordinados ao tema:

«COM OS JOVENS — UM FUTURO MELHOR».

O C.R.S. Social de Braga deixou o regulamento na Casa do Povo de Covas, para que todos os jovens interessados sejam devidamente esclarecidos sobre o concurso em causa.

P.º Silva Gonçalves

S. JOÃO DO CAMPO

A ARCA TEM NOVA DIRECÇÃO

Foi eleita, no passado dia 9 de Fevereiro, a nova direcção da Associação Recreativa e Cultural do Campo (ARCA).

A sufrágio foram apresentadas três listas, saindo vencedora a lista A, encabeçada por João Aguiar Campos (presidente) e constituída por mais os seguintes elementos: João Antunes Barroso (secretário), Fernando Pires (tesoureiro), João Antunes Pires (presidente da mesa da Assembleia Geral) e José Carlos Pires e Maria Amélia Antunes Pires (vogais).

A direcção eleita pretende reforçar os objectivos para que foi constituída a ARCA lutando, nomeadamente, pela salvaguarda das tradições locais e pela valorização cultural dos seus membros.

Contamos, num dos próximos números dar contas das iniciativas previstas para a concretização deste projecto.

CURSO DE APICULTURA

Vai realizar-se, com início em 4 de Março, um curso para os apicultores desta freguesia.

O curso será ministrado pelo engenheiro Paulo Dias, do Parque Nacional da Peneda-Gerês, contando já

com cerca de uma vintena de inscritos.

De salientar que os dados técnicos, a ministrar nesta primeira fase serão depois completados, no terreno, com a análise e resolução de algumas questões práticas.

De momento, os apicultores do Campo possuirão apenas cerca de duzentas colmeias, mas espera-se que esta iniciativa fomenta tal actividade, conhecida como é a qualidade do mel desta região.

JOVENS EM REFLEXÃO

Já no último número noticiámos que os nossos jovens iniciaram umas jornadas de reflexão, em torno de alguns assuntos candentes.

O primeiro tema abordado foi a paz e, ao que soubemos, a experiência foi deveras encorajadora. Tanto assim que o grupo de reflexão programou já outros encontros onde serão abordados temas como «as preocupações dos jovens» e «causas do afastamento Igreja-Juventude».

Estas jornadas de reflexão contam com a presença do pároco, Padre Avelino Barros da Silva.

Felizmente, como sempre tem acontecido, em Terras de Bouro, o Carnaval é uma das festas muito calmas. Não me consta que as bombas carnavalescas tenham provocado quaisquer acidentes.

Só no dia 18, segunda-feira, ouvi um blasfemo dizer que ainda há quem adore um calhau lá no alto, e disse: esses beatos.

É pena que esse sujeito e sujeita não sejam ao menos jeovistas, porque esses ao menos com alguns textos do Velho Testamento dizem que o Deus é Jeová. Devemos ter muito cuidado com os textos bíblicos.

Aqui fico suspenso e até outra oportunidade.

LETRA DO P.º SILVA GONÇALVES MÚSICA DO P.º MANUEL C. ALAIO

À SENHORA DA ABADIA

DE

CÂNTICO POPULAR

A 2 VOZES

(2.ª e 3.ª voz)

E CÔRO




COM ACOMPANHAMENTO DE ÓRGÃO OU HARMÓNIO






APROVADO PELA COMISSÃO BRACARENSE DE MÚSICA SACRA

A Senhora da Abadia
trazer mimosa oferenda
vem o povo, em romaria,
— crente na antiga legenda:

— A legenda, que emoldura
a D. Paio, o cortesão,
deixando tudo em procura
da alpestrica solidão.

Alta noite, o penitente
solitário da montanha
viu, ali perto, fulgente,
irradiante luz estranha.

A outrem confia, em ânsia,
a impressão da maravilha.
Velam. E, a pouca distância,
novamente a luz rebrilha.

Àqueles desenganados,
do mundo — no lumaréu —
parece-lhes deslumbrados,
ver claridades no céu.

Logo, alvoroçadamente,
buscam, na selva bravía.
E, abaixo, topam, em frente,
bela imagem de Maria.

Desde então, a Virgem Santa
na Abadia se venera,
Para Ela o povo alevanta
o olhar. E confia, espera...

Passam tortuosos caminhos
sobem aos ásperos ermos
os ricos e os pobresinhos.
— Veem à Saúde de Enfermos.

Pegureiros, pescadores,
aldeãos... — vem toda a gente
dar graças, pedir favores
à doce Virgem Clemente.

Perto ou longe, em qualquer
parte,
se acontece algum revés,
a vítima logo parte
a ajoelhar, crente, a seus pés.

Se acaso ofuscar o brilho
da inocência algum labéu,
todos procuram o trilho
que vai à Porta do Céu.

Romeiros, — lábios em prece,
cantam, cantam, — noite e dia.
A porta do céu parece...
a Senhora da Abadia.

— Porta do Céu, diz Ela
aos que desejam entrar:
— «Fazei, com toda a cautela,
o que Jesus vos mandar».

AMARES

FIGUEIREDO

ESCOLA DE MÚSICA

Foi, em 30 de Janeiro último, que, nesta Freguesia e numa dependência da Igreja Paroquial, se procedeu à abertura duma Escola de Iniciação Musical, primariamente destinada a elementos que constituem o nosso Orfeão, e dirigida pelo Director Artístico daquele agrupamento cultural que, muito em breve, comemorará os seus 5 anos de existência, e, em devido tempo, daremos a conhecer o seu historial.

Frequentam-na, com determinação e firme vontade de aprender, os seguintes instruendos: Adão Antunes, António José, Deolinda da Luz, Francisco Alberto e Francisco Dionísio, Ernesto Félix, Francisco Manuel e Glória Maria, Jacinto, Jorge Dantas e Jorge Machado, José Manuel e Zé-Maria, Adelino Fernandes e Manuel Fernandes, Maria Alice e Maria Fernanda, Maria Olívia e Maria do Sameiro, e ainda a Luisinha e seu sobrinho.

Dissemos que, primariamente, aquela Escola de Iniciação Musical se destina a elementos do nosso Orfeão. No entanto, num futuro próximo, poderá igualmente ser frequentada por elementos estranhos àquele Grupo Coral, que porventura desejem organizar-se e aprender efectivamente algo da verdadeira Arte de combinar os sons duma forma agradável ao ouvido.

ÁGUA AO DOMICÍLIO

Têm prosseguido, com regularidade considerável, os trabalhos

conducentes ao fornecimento de água ao domicilio. Desta vez, foram contempladas localidades das Levegadas e Carvalhas, Cales, Quinta do Sol e Igreja em parte.

Só que... até quando aquelas «ratoeiras» que ficaram, dificultando o trânsito de veículos e pondo em risco a integridade física dos transeuntes menos atentos?!...

NOVOS ASSINANTES DE «A VOZ DA ABADIA»

Constituíram-se os primeiros assinantes do nosso JORNAL os seguintes paroquianos: Adelaide Sousa Correia e António José da Silva Martins, do Forno Ve-

lho; Daniel Ribeiro de Freitas, do Lugar da Igreja; Domingos da Costa Machado, Evangelista José da Costa e José Andrade do Vale, do Lugar de S. Sebastião; José Cândido de Castro, de Transfontão; José do Sacramento da Silva Vieira, do Lugar Novo; e Luís Lima da Cunha, das Cales.

Daqueles, liquidaram já a sua assinatura, para o corrente ano, os Srs. António José, Daniel, Evangelista e Cândido de Castro. Bem hajam.

Que excelente que seria se, em cada Lar desta Freguesia, entrasse a nossa **Voz da Abadia!**...

E porque não?

C.

SEQUEIROS

POR TER (AB)USADO DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO FOI JULGADO E CONDENADO EM TRIBUNAL

Acusado de ter ofendido verbalmente a pessoa do Presidente da Junta de Sequeiros, foi presente, para julgamento, no Tribunal de Amares, o sr. João Pereira, natural de Se-

queiros, mas actualmente residente em Lisboa, após o que foi condenado à pena de 45 dias de prisão a trezentos escudos por dia, tendo ainda que pagar, para além das custas do

Tribunal, dezoito mil escudos de multa e dois mil escudos de indemnização por ofensa à dignidade pessoal do autarca daquela freguesia.

MELHORAMENTOS DE VIAS PÚBLICAS

Por iniciativa da Junta de Freguesia de Sequeiros, foram alargados e calcetados os antigos acessos desde a estrada nacional Rendufe a Terras de Bouro até às localidades da Veiga e Pitães.

FERREIROS

BAPTISMOS

Foi baptizado no dia 10 do corrente, na Igreja paroquial de Ferreiros, o menino Ricardo Alberto, filho do Sr. António Lima Pontes e D. Laura da Conceição da Silva Brandão.

No dia 24, a menina Paula da Assunção, filha de José António Oliveira Rebelo e D. Maria das Dores Gonçalves da Silva.

VISITA

Regressou a Boston, Estados Unidos da América, o nosso conterrâneo e assinante da Voz da Abadia Sr. António Pereira da Silva. Bem haja pela visita a sua estimada mãe a família.

ESTACIONAMENTO NO LARGO DA IGREJA

São constantes os reparos que ouvimos a pessoas que pretendem ir à Igreja. Camiões de grande tonelagem, automóveis e outros veículos, tudo ali estaciona. As demarcações no solo, feitas há anos, estão delidadas e imperceptíveis. Resultado: Em certas ocasiões não há acesso à Igreja, nem ao lugar de Casais.

Quantas vezes é preciso procurar os utentes dos veículos e pedir-lhes por especial favor para darem um jeitinho!... Assim, não.

Com mais cuidado e civismo tudo se pode compor. Entretanto, a Ex.^{ma} Câmara deve providenciar no sentido de avivar todo o trajecto para que se tornem visíveis os locais de estacionamento. Aquele espaço a que chamamos para identificação «Largo da Igreja» deve merecer mais carinho à nossa Edilidade.

FESTEJOS CARNAVALESÇOS:

Um Ilgeiro avivar do passado

Em terça-feira de carnaval, na Feira Nova, aconteceu um aperitivo para um avivar de tradições. Enquanto assim, embora em anos anteriores bem melhor, nada mau, pois o pouco que

se possa fazer em prol da reconstituição do passado de todos nós é sempre bom.

A uma organização em cima da hora, sem a devida publicidade, nada mais poderia ter agradado do que a presença de muitos visitantes que acorreram a esta localidade e a participação efectiva dos muitos mascarados no desfile carnavalesco.

Nos mais pequenos e nos mais crescidos, individualmente ou em grupo, era patente, através da caracterização de muito bom gosto, a imitação e a crítica pertinaz quer aos costumes quer a cenas da vida do nosso quotidiano.

Não faltaram, para além de diferentes jogos populares, as já costumeiras disputas do galo, através da máxima pontuação conseguida na pontaria ao fito com faces numeradas, os sorteios de rifas que incluíam brindes desde um corpulento suino, um cabrito, um leitão e um galo, bem como a distribuição de prémios aos 7 primeiros qualificados no desfile.

Eis os eleitos pelo júri que presidiu ao cortejo de mascarados:

Em 1.º lugar, *na figura de Camões*, o menino Mário Bento Brito Nóbrega de Azevedo;

2.º lugar, *pequenos e divertidos noivos de sombrinha branca*, os meninos André Luís da Costa Martins e Joana Cláudia Macedo Peixoto;

3.º lugar, *em trio de palhaços*, Juliana, Samuel e Rita da família Janela;

4.º lugar, *casamento do séc. XIX*, por Orlando e Flora Monteiro;

5.º lugar, *na figura de ZORRO*, um elemento que não conseguimos identificar;

6.º lugar, vestido de árabe, o Carlos Janela;

7.º lugar, *grupo de variedades*, pelos amigos da «curtição»: Eva, Luís, Glória, Paula, Lurdes, Fátima e D. Aurora.

Parabéns rapaziada! Que para o ano haja um maior esforço no sentido de restabelecermos as tradições culturais que enriqueceram o nosso concelho de Amares. Apareça, e aqui fica o repto, uma comissão organizada das festas do Carnaval na Feira Nova que o espírito jovial das gentes desta terra vai colaborar pela certa.

C.

CASA SOUTO

Jerónimo Rodrigues

Martins Souto

CONFECÇÕES EM GERAL
PRONTO A VESTIR

• HOMEM • SENHORA • CRIANÇA

Rua de S. Marcos, 94-98

Telefone 25810 — 4700 BRAGA

Agência Funerária A. Costa

— DE —

Augusto do Sacramento Costa

SERVIÇO PERMANENTE

- ★ CERAS LITÚRGICAS
- ★ PALMAS E COROAS
- ★ ARTIGOS RELIGIOSOS
- ★ TRANSLADAÇÕES PARA TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO
- ★ FABRICO DE URNAS FUNERÁRIAS

ALÉM — FERREIROS

TELEFONE 63227 • 4720 AMARES

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO.

ESPECIALIDADE JÁ TRADICIONALMENTE CONHECIDA NO FABRICO DE BOLO REI E PÃO DE LÓ

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

TERRAS DE BOURO

CHORENSE

UM AUTO DE CONCILIAÇÃO DE 1844, DE CHORENSE, DOCUMENTO PARA ESTUDO DA HISTÓRIA E DA CULTURA DOS PORTUGUESES

Este documento secular, por poucos conhecido, visa elementos documentais para o estudo da nossa história e da nossa cultura na exploração agro-silvo-pastoril em comum, mediante a propriedade colectiva dos montes de que são titulares grupos de famílias. Esta conciliação celebrou-se em 31 de Agosto de 1844.

Os moradores de ChoreNSE, para evitarem o assalto às suas terras de montado acautelaram-se com um aforamento a todos os verdadeiros proprietários... pela Câmara Municipal, na qual se faz menção no início do auto de conciliação. Tem esse documento a data de 28 de Janeiro de 1837.

Este documento fala na divisão em sortes correlativa ao terreno arável de cada consorte, divisão de sorte a terrão, que os gados de cada família são apastorados em comum, etc.

Regulamenta a própria pastagem e pastorícia. Mostra que as reses são consideradas como um conjunto num só rebanho. Faz a divisão de todo o montado, por lugares com as cláusulas e obrigações que a cada um compete, aplicando as respectivas penalidades.

Não esquece aqueles que tendo casa e terra de horta, têm os seus direitos nos respectivos montados quer no que se refere ao roço quer à pastorícia.

FESTA DO CARNAVAL

Foi com grande entusiasmo que a A.D.R.C. desta freguesia preparou mais uma festa de Carnaval. Foi uma autêntica festa que ChoreNSE viveu naqueles três dias. Do programa constou a inauguração do salão desportivo, com baile, no Sábado até altas horas da madrugada. No Domingo exibição de um filme e baile na Segunda e Terça. Estiveram muito concorridos os tradicionais jogos da corrida ao Galo ao Alvo, Malha e Cabra-cega. Parabéns à Comissão encarregada na organização das festas.

BOMBAS DE CARNAVAL

A tradição das bombas de Carnaval não deixou de se sentir em ChoreNSE, durante os dias de Carnaval.

Na terça-feira à noite foi vítima das fatídicas

bombas o jovem Francisco Machado Ferreira, filho do Sr. Manuel Ferreira e de Alcina Alves Machado.

Prontamente socorrido pelos elementos da A.D.R.C., deu entrada no Hospital cerca das 11 horas da noite. Felizmente parece que se encontra livre de perigo.

Que isto sirva de exemplo a todos os jovens da freguesia e quem de direito que procure averiguar a origem das bombas.

RIBEIRA

A Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira realizou, no passado dia 19 de Fevereiro, a sua festa de Carnaval.

Disputou-se o galo com o «jogo da sueca» e por falta de participantes não se jogou a malha. Bom seria que voltasse o entusiasmo inicial e que as pessoas não deixassem de comparecer aos convívios,

Coisas há neste país que é mesmo de bradar aos Céus.

E nesta freguesia acontece cada uma e, não me digam que é de louvar, ou então, eu acho muito bem, sim senhor.

Quase há trinta anos, os senhores da HICA, entenderam que a escola de Paradelo ficava demasiado longe para os seus meninos lá irem

aprender a ler e escrever. Vai daí, há que mudar a escola para bem perto deles (senhores) já que os outros podiam andar melhor e, como quem manda pode...

Então lá vamos nós e é para quem quer frequentar a escola do Bairro da HICA.

Há meia dúzia de meses mais ou menos, (2

anos) foi solicitado à C. M. a construção de um edifício escolar pois havia necessidade de obras e por isso tinha de acabar a escola no local hoje da E.D.P. com prazo e tudo.

Iniciando-se a leccionar na nova escola, havia transporte para os meninos da E.D.P. mas, como era um assunto que começou a dar nas vistas pois os outros

não tinham direito a transporte, acabaram-se estas regalias de uns, pois que ou todos ou nenhuns. Acontece porém e lá está quem pode, pode, num abrir e fechar de olhos, abre-se uma escola para aqueles meninos. Isto não importa nem faz febre a ninguém só que, é um chamar de atenção para quem de direito pois não vá amanhã haver nova transferência de cá para lá. É que amanhã teremos de ver uma escola também no Chamadouro, já que quase existem uma dúzia de crianças se vierem para lá morar.

Mas neste País houve-se dizer que há falta de professores do Ensino Básico.

De qualquer maneira, parabéns a quem sabe andar com cordelinhos que serão de seda ou doutra coisa qualquer.

E já agora não será possível também arranjar-se uma professora para o lugar de Vilar-a-Monte? É que talvez se arranje casa, para servir de escola.

E não seria possível a Telescola funcionar ainda que provisoriamente noutra local que não as salas de catequese da Igreja?

Por acaso na altura ninguém se lembrou de que no Bairro havia local disponível. É apenas um reparo pois nem tudo passa despercebido aos humildes.

COVIDE

A juventude de Covide, neste ano que lhe é dedicado, vai levar a efeito uma série de actividades entre as quais realizou já no passado dia 16 a *Assembleia da Paz*; foi iniciada com a celebração Eucarística em que os jovens participaram activamente, com cânticos, leituras, oração pela paz, ofertório solene e que, com dísticos, cartazes e ramos de oliveira, mostraram uma vontade forte e decidida em lutar por um mundo melhor, onde haja paz, amor e justiça.

A seguir à Eucaristia tiveram como tema de reflexão: O desequilíbrio que existe no globo terrestre, entre Norte e Sul. Depois divididos em grupos debateram questões relacionadas com a paz.

Foi um trabalho muito positivo. Cerca de 40 jovens estiveram presentes.

que tanto trabalho dão aos dirigentes desta associação.

Houve também dois encontros amigáveis de futebol de salão, que continua a ter o maior entusiasmo da nossa assistência, com os seguintes resultados:

Associação Cult. S. Mateus da Ribeira, 13 - Ass. Cult. Rec. e Desportiva de Souto, 0; Associação Cult. S. Mateus da Ribeira, 7 - Covas-T. Bouro, 4.

Foi de louvar o desportivismo da equipa de Souto e a boa disposição de todos os seus atletas.

Fica o agradecimento às duas equipas, pela participação e empenho que puseram no terreno.

Do programa de Carnaval salientou-se ainda a projecção de um filme, com elevado número de público.



Na tarde do domingo de Carnaval, dia 17, realizou-se no Centro Social uma festa recreativa em que participaram jovens e crianças do Jardim de Infância e da A. T. L. A. festa constou de teatro, canções, danças rítmicas e folclore.

Seguiu-se depois um desafio do jogo da malha.

São costumes e tradições da nossa terra que é bom não se deixarem perder.

Foi uma festa simples, mas cheia de optimismo e boa disposição. As pessoas presentes tiveram ocasião de rir, rir à vontade. Isto é bom, rir faz bem. Foi uma tarde divertida e muito agradável.

No dia 19, terça-feira de Carnaval, pelas 14



ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»

USE O TELEFONE
71210 DE BRAGA

RESTAURANTE

«MILHO REI»

CAFÉ • SNACK BAR • ESPLANADA

TELEFONE 63328 — AMARES

ESPECIALIDADES:

- BACALHAU À «MILHO REI»
- LOMBO DE CHURRASCO À BRASILEIRA

SERVIÇOS ESPECIAIS PARA AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO



DESPORTO

Clube Desportivo, Recreativo e Cultural de Rendufe

O Club Desportivo, Recreativo e Cultural de Rendufe Futebol Club, é uma jovem colectividade amadora criada em 16 de Fevereiro de 1981.

Desde a sua curta existência tem desenvolvido intenso trabalho na promoção do desporto e consequente valorização físico-social do homem.

É uma das Colectividades representativas do Concelho de Amares, embora alguns abusivamente por vezes chamem a si o privilégio da exclusividade; senão vejamos o que se passou numa pretérita reunião da Câmara Municipal de Amares em que se discutia a atribuição de subsídios às Colectividades de Cultura e Desporto do Concelho, em que um conhecido vereador da Edilidade teria dito que para o

Rendufe Futebol Club não era preciso nada, porque nem o próprio campeonato iríamos concluir.

Enfim, dispenso-me de qualquer comentário. Temos desenvolvido

a nossa actividade predominantemente virada para o futebol, disputando já o Campeonato Distrital da III Divisão, o Campeonato Distrital de Juvenis por duas épocas consecutivas e na

presente temporada estamos a disputar com muito brilho o campeonato Distrital de Juniores, estando até presentemente ao nosso alcance a qualificação para uma fase seguinte da prova, que muito nos orgulharia.

Contudo não temos só orientado os nossos esforços para o futebol. Também possuímos uma secção ligada ao Atletismo que tem participado em várias provas populares com dignidade e encontramos-nos filiados na Federação Portuguesa de Motociclismo, aqui ape-

nas com intuítos de organização de provas de Motocross, que nos proporcionem auxílio financeiro. Nesta actividade temos estado um pouco parados, mas pensamos brevemente organizar nova prova.

O património do nosso Clube é o nosso orgulho, embora ainda se deva parte dele, mas certamente com muito esforço e coragem iremos conseguir liquidar as nossas dívidas.

No plano de investimentos estamos a lançar uma grande campanha de angariação de fundos com vista à vedação do nosso Parque Desportivo, que está a decorrer com grande êxito e pensamos iniciar a obra dentro de pouco tempo.

É para finalizar e a propósito de desporto, não quero deixar de fazer um breve comentário a um artigo transcrito no n.º 2 deste jornal com o título «FUTEBOL CLUBE DE AMARES». Neste artigo o subscritor de entre outras coisas escreve que o complexo desportivo estará ao serviço das populações do concelho. Por favor não escrevamos mentiras; não engane-

mos os leitores. O Parque Desportivo do F. C. Amares, nunca estará ao serviço do Concelho, por não ser Municipal, porque se assim fosse aí o problema assumia outra fisionomia, estará isso sim, quando muito ao serviço dos moradores, e possivelmente nem todos, da Freguesia de Ferreiros, vulgarmente conhecida por Feira Nova.

É uma verdade indubitável que o F. C. de Amares possui um maravilhoso complexo desportivo, fruto do esforço dos seus Directores, que não invejamos, mas até cuja coragem apreciamos, e não vamos agora discutir ainda se a grandiosidade do empreendimento se justifica, atendendo à reduzida dimensão da Colectividade, sobretudo nos momentos de dificuldades porque o País atravessa, mas isso é outra faceta do problema que não me proponho agora analisar. O que é certo é que ele jamais servirá o Concelho e toda a gente tem consciência disso, portanto escrevamos verdades, porque de boas intenções está o mundo cheio. C.

Grupo Desportivo de Choreense

No número anterior falamos da aquisição do Portelo. Hoje vamos falar na aquisição já feita, em devido tempo, ao Bouro, do famoso jogador o «Marques».

Dado o seu grande valor, foi cobiçado pelo Grupo da Balança e de Monte (Santa Isabel). O nosso grupo emprestou-o àquelas duas colectividades, por favor, e só aos Domingos da parte de manhã, para treinar aquelas equipas. Aqui

em Choreense fora dos jogos e treinos, dadas as precárias receitas do Grupo, dedica-se a pedir. O que recebe, e não é pouco, entrega-o à colectividade para obras.

Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Souto

A ASSOCIAÇÃO EM FESTA

Foi no meio de grande alegria e entusiasmo que muitos dos sócios da Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Souto, receberam, na sua nova sede, o Sr. Secretário de Estado da Cultura e Desportos, Miranda Calha, em visita ao nosso distrito. Este membro do Governo depois de percorrer as novas instalações e inteirar-se dos problemas que afligem esta colectividade, teve palavras de encorajamento e promessas de colaboração.

Aproveito a oportunidade para felicitar a nova direcção pelo trabalho que tem desenvolvido à frente da Associação. Quando entro na sede, sinto uma alma nova e um espírito novo: é a rapaziada que sua a bom suor para que a raqueta coloque a «bolinha branca» sempre no seu devido lugar; é a criançada que em grupo se debruça sobre uma mesa para resolver os

seus problemas... de damas ou de dominó; e são ainda os mais crescidos que pensam que as cartas lhes vão dar a sorte que até aí não tiveram. Depois é um livro que se lê, um desafo que se teve com um amigo, um sorriso, a boa disposição.

Avante, mocidade de Souto! Colabora no teu progresso e no progresso de todos.



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

confecções

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança

Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES



EUSÉBIO & FILHOS, LDA.

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

CARRAZEDO • AMARES • BRAGA • TELEF. 63379/80

SINEBIO — SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS
IRMÃOS EUSÉBIO, LDA.

PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA

CARRAZEDO • AMARES • BRAGA

SOCIEDADE AGRÍCOLA IRMÃOS EUSÉBIO, LDA.

AGRO PECUÁRIA

FRUTICULTURA

CARRAZEDO • AMARES • BRAGA

AGRO PECUÁRIA DO CUNENE, LDA.

AGRO PECUÁRIA

VITIVINICULTURA

FIGUEIREDO • AMARES

UM GRUPO DE EMPRESAS DINÂMICO
APOSTADO NO DESENVOLVIMENTO
DE
AMARES

Muda aos cinco...

Por JOÃO AGUIAR

Era assim — muda aos cinco e acaba aos dez — que se cronometravam os grandes jogos de futebol da minha infância. Às vezes, porque os avançados eram rápidos, o desafio acabava tão depressa que logo se combinava continuar até aos quinze. Outras, porém, não havia meio de a trapeira entrar, pelo que era necessário acabar a horas de acalmar as iras maternas...

Era um desporto sem árbitro, mas conduzido com limpidez de processos, com a bola a parar logo que alguém gritava: — «falta aqui!» Além disso, havia a festa do golo e conversa para uns dias, a alimentar a sã rivalidade entre os lugares. E, como é evidente, logo aparecia o pedido de desforra, corajosamente aceite.

Hoje tenho pena que os jogos dos adultos sejam mais obscuros e menos entusiasmados. E mais pena tenho quando os resultados são feitos de véspera, com golos que são promessas dos jogadores políticos.

Porque assim acontece, os espectadores saem enganados, já que muitos andam ali a fazer de conta. Aliás, o engano é tanto maior quanto é certo que a bola é nossa e o campo também. Daí que quase apeteça entrar no jogo, apanhar o esférico e gritar-lhes nos rostos encarnados: — «Não jogam mais!»

No entanto, também há que ser caridosos. Realmente, que iriam, no futuro, fazer muitos deles?

De qualquer modo, o melhor é estar continuamente atentos — nos pequenos como nos grandes desafios. Depois, se descortinarmos alguma jogada menos limpa, não nos cansemos de gritar: «Falta!, Falta!».

É que se o jogo é democrático, os árbitros somos nós. E eles serão ditadores se gritarem: «Fora os árbitros!».

Aniversário do Centro de Saúde de Amares

CONFRATERNIZAÇÃO

No passado dia 20 de Fevereiro, ocorreu mais um aniversário do Centro de Saúde local.

Com uma vida de 13 anos, ao serviço do bem público, aquela instituição de assistência tem-se multiplicado em esforços, para bem servir, dando resposta às solicitações da população do concelho.

Conta com um Serviço de Ambulatório e outro de Atendimento Permanente, funcionando das 8 horas da manhã às 20 horas da tarde.

Para comemorar essa data festiva o seu pes-

soal, em franca camaradagem e convívio, confraternizou, tendo realizado um almoço confeccionado pelo pessoal feminino e em que tomaram parte, todos os funcionários.

Que os desejos e os anseios dos responsáveis se concretizem, para ainda melhorar mais os seus cuidados assistenciais, são os votos deste jornal e que a camaradagem entre o pessoal se mantenha e sirva de exemplo para outros serviços públicos.

STOP

A falar é que a gente se entende

No passado dia catorze de Fevereiro, resolvi, a meio do serão, fazer uma pequena pausa no meu trabalho. Aproveitei esse intervalo e fui ver um pouco o programa de televisão. Estava a transmitir uma série policial denominada «Cagney e Lacey». Qual não foi o meu espanto quando vejo, num curto espaço de quinze minutos, três graves erros de ortografia! Talvez os senhores da televisão não se lembrem que são os telespectadores que pagam a taxa! Talvez desconheçam a influência dos meios de comunicação, sobretudo a televisão, na população! Talvez não saibam que o principal objectivo da T.V. é educar, quer quando informa, quer quando diverte! Talvez não saibam que existe um livro que tem por título «Dicionário da Língua Portuguesa», também conhecido por «pai dos burros», que resolve as dificuldades ortográficas. Talvez pensem que as qualidades da linguagem, quer oral quer escrita, pureza, correcção e clareza, sejam só para os outros e não para eles! Talvez...

Senhores Responsáveis pela Televisão, nós dizemos não a mais asneiras; três em quinze minutos é demais! Saibam que 'faz' se escreve com 'z' e não com 's'; que 'anestesia' é com um 'e' e não com 'a', 'anastesia' e que 'lençóis' leva acento agudo! Nós conhecemos o aforismo «errare humanum est» (errar é próprio do homem), mas, três erros em tão pouco tempo, é muito. Lembrem-se de que ainda não esquecemos o 'digno' representante do Ministério da Educação e o seu 'dizeria'!

Pode ser deformação profissional, mas a verdade é que sou muito sensível a este género de coisas. Onde está a autoridade de um professor de português, e lembramos que todos os professores devem ser professores de português, quando chama a atenção dos seus alunos para não darem erros e eles nos respondem que na televisão não se usam os acentos? A cultura é, essencialmente, uma cultura de modelos. Já Eça de Queirós dizia que em Portugal se imitava tudo, não havia origina-

lidade. Ora, quando os modelos falham, o que será dos imitadores?!...

Queremos construir um Portugal novo, mais justo, com melhores condições de vida, mas esquecemo-nos que isso tem um preço. Preço que nem todos estão dispostos a pagar e que se chama exigência. Em primeiro lugar, com nós

próprios, na nossa profissão, exigirmos de nós o melhor; em segundo lugar, exigir dos outros que também eles dêem o melhor. Quando todos assim fizermos, teremos a certeza da construção de um Portugal novo, forte e sólido, cujas raízes não vacilarão. A cultura poderá continuar a ser imitação,

mas, desta vez, os modelos serão uma obra-prima da arquitectura e não fantoches boiando ao sabor da corrente no rio turvo da política.

Por aqui fico e, parafraseando o Raúl Solnado, escrevam bem e «façam o favor de ser felizes».

António Afonso

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Amares. E Terras de Bouro?

Por JOÃO MACEDO

Na penúltima sessão da Câmara Municipal de Amares os dirigentes da Associação dos Bombeiros Voluntários compareceram ali perante a edilidade para exporem a necessidade de a mesma ajudar à compra de um pronto-socorro todo-o-terreno que devidamente equipado custa 10.500 contos e para o qual o Estado dá 6.000 contos.

A Câmara de Amares deliberou contribuir com uma quantia em francos (moeda da compra do veículo) que cambiada andarà pelos 2.600 contos. Entendeu-se que os 2.000 contos que custam os equipamentos ficarão a cargo da Associação referida que, para o efeito, vai pedir a ajuda da Câmara Municipal de Terras de Bouro. E isto porquê?

No debate travado entre os dirigentes da Associação de Bombeiros e a Câmara Municipal de Amares ficou esclarecido, em números, que 40% dos gastos dos Bombeiros de Amares são ao serviço de municípios de Terras de Bouro em virtude da Associação de Amares fazer a cobertura deste Concelho, por o mesmo não ter Corpo de Bombeiros e assim estar superiormente entendido.

Estes factos e os subsequentes números levaram ao esclarecimento de que de Junho passado ao Junho que se aproxima a Associação dos Bombeiros de Amares gasta em obras, compra de carros e gastos diversos a quantia de cerca de 20.000 contos, sendo os subsi-

dios da Câmara de Amares, tendo em conta o subsídio acima referido, de cerca de 6.000 contos, enquanto, no mesmo período, a Câmara de Terras de Bouro terá contribuído com 10.000\$00.

Assim terá de se concluir que o Concelho de Amares, quer pelos fundos da sua Associação de Bombeiros, quer pelas ajudas da Câmara Municipal tem um dispêndio com o Concelho de Terras de Bouro que é substancial e inequívoco e moralmente injusto.

Na Assembleia Geral da Associação dos Bombeiros Voluntários de Amares, realizada no dia 17 de Fevereiro p.p., o assunto foi tratado com pormenores, incumbindo-se a respectiva direcção de tratar do assunto com decisão e eficiência.

Diariamente os carros dos Bombeiros de Amares correm centenas de quilómetros para realizarem serviços de municípios de Terras de Bouro, quer atacando a fúria dos elementos, quer socorrendo doentes e sinistrados, como os mapas demonstram.

Pela sua índole e pela orientação sempre seguida, não quer a Associação dos Bombeiros de Amares quebrar o seu ideário negando qualquer serviço. Está certa, também, que a Câmara de Terras de Bouro nunca aceitaria que os seus municípios perdessem tão prestimosa ajuda. É preciso, todavia, urgentemente, estabelecer directrizes moralmente justas.

Terras de Bouro tem uma ambulância adstrita aos seus Serviços de Saúde. Porém, esta unidade, faz poucos serviços, por razões várias a que ninguém põe remédio. Entretanto os Bombeiros de Amares correm pressurosos, a todas as horas, de noite e de dia, a todos os laicais, mesmo os mais recônditos, a prestar os seus serviços.

Não se pede subvenção pelo sacrifício. Entende-se, porém, que tem de haver um suporte financeiro aceitável.

Terras de Bouro tem uma Câmara dinâmica e um presidente lúcido, o que significa um entendimento rápido e certo.

Quem sabe se o entendimento levará as partes a criarem em Terras de Bouro uma delegação dos Bombeiros Voluntários de Amares? Ou o fulcro da futura Associação dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro?

As instâncias superiores estão altamente interessadas em que o Concelho de Terras de Bouro tenha a sua Associação e não será por falta de colaboração dos Bombeiros de Amares que isso deixará de acontecer embora se adivinhe o esforço atendendo a que o Concelho é geograficamente grande para a população que tem.

Para já os responsáveis não deixarão de encontrar uma solução de maneira a não subtrair à população os benefícios de que usufrue, depois, estamos certos, virá o resto.

POR FALTA DE ESPAÇO FICOU BASTANTE MATERIAL DESTES NÚMERO QUE SERÁ PUBLICADO NO PRÓXIMO. DO QUE SE PEDE DESCULPA.

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CAVADO

ANO I - N.º 2 DIRECTOR PAULO FERRO 21 DE JANEIRO DE 1985

QUINZENÁRIO SAÍ NAS SEGUNDAS E ÚLTIMAS QUINTAS-FEIRAS DO MÊS PREÇO 22000